



**Saída dos médicos cubanos do Brasil: Uma análise da
circulação em comentários de perfis noticiosos no Twitter¹**
**Cuban doctor departure from Brazil: Na analysis of
commemts circulation on press profiles on Twitter**

Katiana Campeol²

Viviane Borelli³

Resumo: Este artigo tem como objetivo mapear as formas de circulação dos comentários no Twitter e analisar os sentidos produzidos por eles. Para tal, a pesquisa parte de uma análise de observação dos comentários produzidos por participantes da rede social Twitter, em notícias, sobre a saída dos médicos cubanos do Brasil, publicadas na rede social por jornais tradicionais e veículos alternativos de comunicação brasileiros. Para fundamentação teórica da pesquisa, toma-se os conceitos de circulação de Fausto Neto (2012) e Braga (2017). Num primeiro momento, as participações foram classificadas em favoráveis e contrárias. Depois, os comentários foram analisados em relação à circulação, à polarização e às disputas de sentidos.

Palavras-chave: Twitter; Circulação; Médicos cubanos; Discurso; Midiatização.

Abstract: This article aims to map the ways comments circulate on Twitter and analyze the meanings produced by them. To this end, the research is based on an analysis of

¹ Trabalho apresentado ao III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS – 6 a 10 de maio de 2019.

² Graduanda em Comunicação Social – Jornalismo na UFSM, bolsista de iniciação científica pela FAPERGS (Probic) e participante da pesquisa “A circulação discursiva no contexto de midiatização da sociedade”, coordenada pela professora Viviane Borelli (UFSM). E-mail: kati.campeol@hotmail.com

³ Professora do Departamento de Ciências da Comunicação da UFSM. Doutora em Ciências da Comunicação pela Unisinos. E-mail: borelliviviane@gmail.com



III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

comments produced by participants of Twitter social network. The comments were on news reports about the exit of Cuban doctors from Brazil published on Twitter by traditional newspapers and alternative Brazilian communication means. For the theoretical basis of the research, the concepts of circulation of Fausto Neto (2012) and Braga (2017) were taken. At first, the engagements were classified as favorable and contrary. Afterwards, the comments were analyzed in relation to circulation, polarization, and contention of meanings.

Keywords: Twitter; Circulation; Cuban Doctor; Speech; Mediatization.

1. Introdução

A partir de observação aos comentários das postagens referentes à saída dos médicos cubanos do Brasil, tanto em jornais tradicionais quanto em veículos alternativos de comunicação brasileiros no Twitter, surgiu o interesse em pesquisar a circulação dessas notícias e a interação entre os próprios leitores que estão inscritos nesse ambiente. Nesse contexto, a pesquisa tem como objetivo mapear as formas de circulação dos comentários no Twitter e analisar os sentidos produzidos. Para fundamentação teórica da pesquisa, tomou-se os conceitos de circulação de Fausto Neto (2012) e Braga (2017).

A circulação dos discursos de perfis no Twitter dos jornais e portais de notícias traz a possibilidade de mais interação com o público, que deixa de ser apenas receptor (como pressupunha o modelo clássico da teoria Hipodérmica, de que havia um emissor ativo e um receptor passivo). Braga (2017, p. 46) caracteriza que “Todos esses processos evidenciam que o círculo do produto é bem mais amplo que a relação “curta” da emissão à recepção”, fomentando mudanças na prática do jornalismo a fim de se encaixar as demandas de seu público.



III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

A partir desse entendimento, busca-se analisar por meio de comentários no Twitter uma situação de desestabilidade no programa Mais Médicos, criado em julho de 2013, com o intuito de ampliar o atendimento médico, em especial nas regiões mais carentes do Brasil. Desde agosto do mesmo ano, o programa contou com o apoio dos médicos Cubanos, por meio de um acordo com a Organização Pan Americana de Saúde⁴. A decisão de Cuba de sair do programa social ocorreu no início do mês de novembro de 2018, logo após o candidato Jair Bolsonaro vencer as eleições brasileiras à presidência, em outubro. Em declaração, o governo cubano anunciou que os motivos para tomar tal decisão foram baseados em comentários, feitos durante a campanha eleitoral à presidência, quando Jair Bolsonaro ainda era candidato, que questionavam a capacitação dos profissionais.

Uma mudança tão significativa em um programa de saúde pública do Brasil acabou gerando inúmeras consequências. Segundo dados do portal de notícias G1, na época da saída dos médicos cubanos, mais da metade dos profissionais do programa eram de Cuba, o que ocasionou um grande déficit no atendimento à saúde pública. Por isso, os comentários analisados na rede social Twitter foram vistos como reflexo de uma realidade social, remetendo a situações vividas por alguns dos indivíduos inscritos neste ambiente. Porém, também foi analisada a percepção de outras pessoas, que não fazem parte da parcela populacional atingida pela decisão da saída dos médicos, mas utilizaram seus perfis para comentar sobre a situação nas notícias veiculadas no Twitter. A decisão de Cuba de retirar os médicos do programa também repercutiu em novos comentários do presidente, então eleito, Jair Bolsonaro, no seu Twitter pessoal.

⁴ Segundo informações do portal de notícias G1



III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

O funcionamento da rede social pode ser compreendido a partir de Braga como uma processualidade na qual há “um fluxo comunicacional *continuo e adiante* que dinamiza passagens de resultados entre dispositivos interacionais de ação frequente.” (BRAGA, 2017, p.47. Grifos no original). A mensagem que começa a circular como “mensagem inicial” não instituiu necessariamente um “ponto de partida”, mas a possível existência de um ciclo comunicacional criado por tentativas, e que poderá seguir para além dos produtores iniciais.

Nessa perspectiva, os perfis dos jornais atuam como receptores e produtores de discursos. Receptores a partir do momento em que usufruem de discursos distintos para construir o seu próprio discurso, e assim, são produtores ao emitirem um novo discurso para os seus leitores. Durante toda sua campanha eleitoral e também após assumir o mandato como presidente, Jair Bolsonaro faz uso de redes sociais digitais, em especial do Twitter, para os seus pronunciamentos oficiais⁵. Essas informações alimentam as mídias sociais, inclusive os jornais e portais de notícias estudados nesta pesquisa, gerando um ciclo informacional.

Para Fausto Neto (2012), a circulação põe em relação produção e recepção como portadoras de lógicas e gramáticas das quais se estabelecem distintas produções de sentidos. As redes sociais, hoje, são preeminentes para a circulação seguindo um jogo de estratégias que mesclam os campos sociais diversos, como o político, o religioso, em interseção com o campo midiático. Já os sentidos que estabelecem são permanentemente ressignificados. Nessa perspectiva,

⁵ Essa prática discursiva do presidente foi objeto da fala “Midiatização, enunciação e discurso político” proferida pelo professor Antonio Fausto Neto, no dia 9 de maio, na mesa “Nas interfaces da polarização, política e cultura”, ocorrida no Auditório Central, bloco B, Unisinos, São Leopoldo, RS.



III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

[...] regressando ao status da circulação, a descontinuidade, como fenômeno, é considerada, a partir de outras perspectivas, como uma articulação complexa entre as propriedades do discurso proposto e as estratégias de sua apropriação por parte da recepção. (FAUSTO NETO, 2012, p.54).

A circulação dos comentários pode ser analisada a partir da relevância que há no produto em circulação, no caso analisado, a saúde pública brasileira a partir das notícias veiculadas. Como também pelo viés das “tentativas comunicacionais” (BRAGA, 2017) gerando ajustes e aperfeiçoamentos dos discursos. Assim, “os elementos de saída de um episódio (decisões, encaminhamentos, ideias sentimentos expressos, objetivos...) se põem a circular, alimentando sucessivos episódios interacionais” (BRAGA, 2017 p.43).

Dessa forma, o artigo propõe analisar os comentários postados nos perfis do Twitter de dois portais de notícias, o The Intercept e Jornalistas Livres, e de dois jornais tradicionais, a Folha de S. Paulo e O Globo. Num dos primeiros movimentos interpretativos, mesmo que de modo mais exploratório, percebe-se que há uma discrepância entre a circulação de discursos produzidos a partir das notícias postadas nas páginas dos jornais e dos portais de notícia. Essa dissonância decorre das abordagens editoriais e vieses distintos das mídias, mas também pode ser reflexo de uma polarização social e cultural de seus respectivos leitores, já que a circulação reconfigura a própria produção, como problematiza Fausto Neto (2012).

Dentre os comentários que circularam a partir das postagens nos perfis analisados, pode-se classificá-los, num primeiro momento, em duas categorias: favoráveis e contrários ao que era noticiado. Entre os comentários contrários, os mais frequentes estavam relacionados à preocupação com os prejuízos da ação a população carente. E, em contrapartida, comentários favoráveis ao fato noticiado, que remetiam a situações de saúde e econômicas do país, ou até mesmo, que utilizaram de ironia para tratar das condições básicas de saúde pública da população. Após, foram analisados os



III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

comentários de acordo com subtemas, por exemplo: polarização política e campos em disputa.

Para entender a distinta produção desses discursos aborda-se as premissas de construção de discursos de Maingueneau (2015). Os perfis em interação no Twitter constroem seus discursos a partir de contextos sociais nos quais os indivíduos estão inseridos e produzem esses discursos como tentativa de repassar uma ideia, em alguns casos é utilizado também para explicações.

Ele [discurso] é continuamente construído e reconstruído no interior de práticas sociais determinadas. Essa construção de sentido é, certamente, obra de indivíduos inseridos em configurações sociais de diversos níveis. (MAINGUENEUAU, 2015, p. 29).

Os comentários feitos pelos usuários inscritos na rede social Twitter podem ser considerados reproduções de discursos. Observa-se que nos perfis dos jornais, Folha de S. Paulo e O Globo, muitos dos comentários se assemelham ao discurso utilizado pelo presidente Jair Bolsonaro em seu Twitter pessoal afirmando que o Brasil financiava a ditadura cubana, e colocando em dúvida a capacidade profissional dos médicos cubanos que participavam do programa. Já os comentários nos perfis dos portais de notícias, The Intercept e Jornalistas Livres, grande parte utilizam os discursos produzidos, tanto pelo presidente quanto por outros indivíduos, anteriormente como base para crítica e sua produção sobre o tema.

Assim, o produto midiático é “um objeto para circular” (BRAGA, 2017, p. 53), ele se “alimenta” de episódios interacionais anteriores, na intenção de iniciar um novo episódio interacional e colocá-lo em circulação. Por esse motivo, deixa-se de considerar circuitos com pontos iniciais e finais.

Além de uma análise dos circuitos, a pesquisa busca explicar, pelo conceito de midiatização utilizado por Braga (2017), como a interação comunicacional constrói e



III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

representa os campos sociais. Em observação inicial de grupos que estavam em interação no Twitter pode-se perceber que:

Com a mediatização crescente, os campos sociais, que antes podiam interagir com outros campos segundo processos marcados por suas próprias lógicas e por negociações mais ou menos específicas de fronteiras, são crescentemente atravessados por circuitos diversos. (BRAGA, 2017, p. 57).

Dessa forma, considera-se que o processo de mediatização repercute num rompimento das fronteiras sociais antes existentes e fortalecidas, conferindo espaço para interação entre diferentes campos e diversas esferas dentro de um mesmo campo. No caso da atual pesquisa, percebe-se a interação entre grupos sociais por meio do Twitter, a fim de entender como as redes sociais concedem liberdade de fala aos seus usuários, permitindo interações que há pouco tempo estavam restritas apenas ao seu campo social.

Com uma barreira social e midiática se desfazendo, os campos se abrem para a interação. Os jornais, com uma política editorial e um público de leitores já consolidados, abrem brechas em seus perfis nas redes sociais para um público que não era seu, mas que utiliza o espaço para críticas e reivindicações.

2. Circulação no Twitter

O Twitter é um microblog, ou rede social, utilizado para entretenimento, informação e interação entre os usuários. Popularizado no Brasil a partir de 2012 a rede social, que se denomina Twitter Brasil Rede de Informação Ltda, é utilizada desde a sua ascensão por empresas jornalísticas, com o intuito de reprodução e circulação de conteúdo. Assim, nesse modelo de circulação os “usuários, ao lado de empresas jornalísticas, podem contribuir com o processo jornalístico, como nós do jornalismo em



III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

rede.” (ZAGO, 2017, p. 308). Este modo participativo de fazer jornalismo, robustece a ideia de participantes coprodutores e torna mais democrático o acesso a informação.

É nesse âmbito de processos – de natureza comunicacional – que muitas questões sociais se encontram em jogo. Estudar circuitos é relevante para compreender a sociedade em midiatização – justamente por que não prevalecem aí, simplesmente, as lógicas deste ou daquele meio, nem mesmo as lógicas preferenciais de determinados tipos de meio. (BRAGA, 2017, p. 60).

Entre as lógicas comunicacionais compreendidas aqui, as que remetem a processos sociais e promovem a continuidade ou produção de circuitos são as que mais se destacam. A agilidade na comunicação e na propagação de informações é uma das principais marcas comunicacionais do Twitter, o que auxiliou na migração de grandes empresas jornalísticas para a rede social, fazendo com que adaptassem seus conteúdos para o espaço de 280 caracteres.

A presença de veículos de notícia e leitores no mesmo espaço auxilia no processo de recirculação de conteúdos, Zago (2017) corrobora que essa participação no processo jornalístico é mais evidente na prática de circulação jornalística, ao fazer recircular conteúdo.

“Toda vez que uma mensagem circula, ela aparece em um contexto diferente e, por isso, pode receber novos sentidos. Ao circular, mais do que ser espalhado, o conteúdo também se transforma. Nesse sentido, ao comentar ou retuitar mensagens no Twitter sobre determinados acontecimentos jornalísticos, os usuários da ferramenta contribuem para pôr em circulação novos sentidos para o acontecimento.” (ZAGO, 2017, p.307)



III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

O Twitter possibilita também, enquanto nomeação, levantar bandeiras, demonstrar personalidade e difundir ideologias que tem como base contextos sociais, culturais e políticos. Nos comentários analisados, alguns dos participantes utilizavam nomes com referências a políticos, como por exemplo “Liberdade para Lula”, ou símbolos popularizados nas eleições de 2018 que remetiam a partidos políticos, como o emoji da bandeira do Brasil.

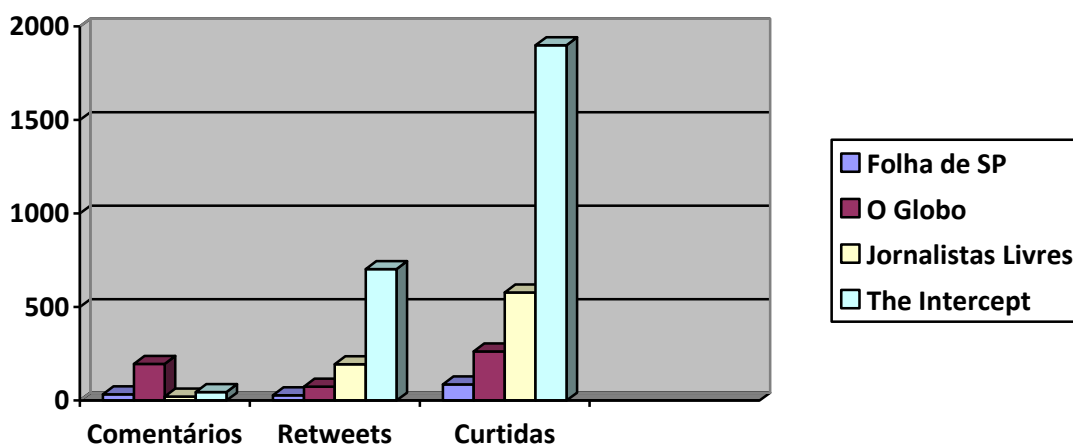
Os participantes do Twitter, por meio dos comentários, impulsionam a circulação de informação e conhecimento sobre temas diversos, ao mesmo tempo, se apropriam do espaço das redes para instigar o debate sobre temas propostos por jornais ali inseridos, como no caso analisado referente a saúde pública brasileira.

3. Análise dos comentários

Em um primeiro momento, foi realizado apenas uma observação das postagens produzidas pelos portais de notícia e pelos jornais, entre os dias 14 e 18 de novembro de 2018. A observação se seguiu durante todo o restante do mês de novembro até início do mês de dezembro, a coleta e seleção dos tuites que são analisados nesse artigo foram feitas entre os dias 9 e 12 de dezembro de 2018. Os comentários esvaziados de sentido e que possuíam caráter ofensivo foram excluídos da análise.



III Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais



Ao todo foram coletados 35 comentários: 8 da postagem feita pela Folha de S. Paulo, 13 do jornal O Globo, 7 realizados na postagem do portal de notícias Jornalistas Livres e também 7 pelo The Intercept Brasil. Observou-se que não houve respostas aos comentários por parte das mídias. A seleção dos comentários a serem analisados foi elaborada com base no caráter de diversidade de posicionamento encontrada nos comentários, que remetem a distintas estratégias discursivas produzidas pelos participantes. Para coleta dos dados, utilizou-se o recurso do print.

Mesmo não sendo o objeto de análise deste artigo, considera-se importante ressaltar a interação dos participantes nas curtidas e retweets. Há nas postagens um número expressivo dessas interações que vão além dos comentários, como no tuite do portal de notícias The Intercept Brasil, que possuía 1,9 mil curtidas em dezembro de 2018. A postagem feita pelo jornal The Intercept foi a que mais obteve reações em retweets e curtidas, acredita-se que esse alcance ocorra devido a uma ampla circulação e reconhecimento do jornal dentro e fora do Brasil, mas também pela produção de uma matéria com conteúdo mais completo. Como conceitua Braga (2017), os processos interacionais podem ocorrer por meio de processualidades comunicacionais distintas.



III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

Os comentários produzem uma conversação que se relaciona com os problemas sociais de maneira crítica. Nos comentários analisados, pode-se observar que há em cada um deles a presença de um contexto específico, os discursos partem tanto de um lugar de fala próprio do participante, como da inscrição em lugar de fala com um contexto deslocado. Charaudeau e Maingueneau (2014) caracterizam contexto como:

“O contexto de um elemento X qualquer é, em princípio tudo o que cerca esse elemento. Quando X é uma unidade linguística [...], o entorno de X é ao mesmo tempo de natureza linguística (ambiente verbal) e não linguística (contexto situacional, social, cultural). (CHARAUDEAU, MAINGUENEAU, 2014, p. 127)

Em relação ao contexto discursivo, observou-se que duas estratégias são utilizadas com maior ênfase na produção dos discursos, a correferência e o emprego das distintas pessoas (eu, tu, nós) no movimento enunciativo. Notou-se que várias temáticas relacionadas com o tema principal das notícias entram em discussão nesses dois grandes grupos – favoráveis e contrários à saída dos médicos cubanos. Identificou-se os subtemas polarização e campos em disputa que passam a ser melhor descritos na sequência.

3.1 Polarização

Nesse subtema, agrupou-se comentários polarizados politicamente, envolvendo disputas ideológicas e políticas. No perfil da Folha de S. Paulo no Twitter observamos o comentário de um dos participantes, que cita: “Como sempre, a sucursal do PT querendo levar pânico. Fecha logo Folha.”. Já entre os comentários observados no perfil do The Intercept outra participante interage em um comentário respondendo: “O Triste



III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

era que isso estava no plano de governo dele e mesmo assim votaram nesse senho...”, se referindo ao atual presidente Jair Bolsonaro.

Essa polarização de opiniões políticas, muito presente no cotidiano social, surge de âmbitos e campos sociais diversos e se insere no fluxo comunicacional, agindo sobre ele. Muitos dos discursos analisados nessa pesquisa fazem referência a discursos mediatizados que estão em circulação constante em fluxos a diante, como conceitua Braga (2017).

Outra marca observada, presente nos comentários que envolvem disputas políticas e ideológicas, é a correferência. A correferência trata das expressões na construção do discurso, assim, “as sequências que as constituem são todas correferenciais e anafóricas, se não entre elas, ao menos com um antecedente comum.” (CHARAUDEAU E MAINGUENEAU, 2014, p. 142). Os discursos que são produzidos com base em falas anteriores ou que são uma repetição de discursos popularizados socialmente e alinhados ao senso comum, os chamados discursos de correferência, são frequentemente observados nos comentários do Twitter como por exemplo: “Bolsonaro falou...”, “o governo corrigirá”; “Está triste? Vai para Cuba! ”, entre outros.

3.2 Campos em disputa

Parte dos comentários analisados denotam uma disputa entre os campos da saúde e da política. Os usuários que produzem esses comentários utilizam do espaço público na rede para relatar as dificuldades encontradas no atendimento e na infraestrutura da saúde pública, e com isso cobram medidas governamentais que melhore a situação em que vivem. No entanto, tais relatos, imersos em um ambiente passível a conversações e interações abrem espaço, também, para que indivíduos não inseridos nessa realidade opinem sobre ela, provocando um debate tanto somente entre os participantes, quanto entre os participantes e o veículo de comunicação.



III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

“Esperamos que algum governo tenha vontade real de resolver problema criando a carreira médica. Esperamos que questões ideológicas não interfiram na definição dos planos de ação na saúde, como tem acontecido”. Esse comentário selecionado emprega a palavra “esperamos” em nome de um coletivo, uma sociedade, mesmo sendo uma enunciação individual. A utilização da primeira pessoa no plural, nos comentários, normalmente remete a um lugar de fala de um sujeito coletivo.

Este emprego do “nós” para designar não uma soma de indivíduos, mas um sujeito coletivo, não tem nada de surpreendente; como explica Émile Benveniste, “de uma forma geral, a pessoa verbal no plural exprime uma pessoa amplificada e difusa. (MAINGUENEAU, 2011, p. 127)

Já o emprego do “eu”, primeira pessoa do singular, está ligado à ironia ou ao modo de seu introduzir no lugar do outro, por exemplo: “Meu Deus vão faltar médicos para atender a gente... deixa eu ir ali fazer mais um filho antes que eles vão embora!”. Esse comentário faz uso da ironia para refletir preconceito com uma parcela da população que utiliza os serviços dos médicos cubanos, sendo que muitas vezes essas pessoas atendidas pelos médicos cubanos são de uma classe econômica e uma escolaridade mais baixa, e nessas condições, necessitam do atendimento médico fornecido pelo serviço público.

Para Maingueneau (2011) o uso do “eu” singular é destinado a servir de lugar de inscrição para assumir um enunciado, assim, quando o participante faz uso do “eu” no seu discurso ele assume um espaço, um enunciado e se coloca em um local de fala que não é propriamente seu. Esse modo de utilização do “eu” é significativo na marcação das disputas entre os campos da saúde e da política, os comentários analisados que possuíam tais características de apropriação são fundamentais para entender como diferentes campos se inserem no processo de mediatização .



III Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

4. Considerações finais

O presente artigo buscou discutir os vieses da midiatização, partindo de uma observação de disputa de sentido dos comentários em circulação em determinadas matérias do Intercept Brasil, Jornalistas Livres, Folha de S. Paulo e O Globo, na rede social Twitter. Partindo do conceito de uma sociedade em vias de midiatização, em que os espaços ocupados pelos participantes, os lugares de fala e as ideologias se destacam e se proliferam em um movimento transversal entre comunicação, mídia e tecnologia, chegando, por meio de um mapeamento, nas formas de circulação dos comentários no Twitter, que se conectam aos diversos sentidos produzidos pelos discursos.

Entre esses sentidos discursivos analisados, a polarização e a disputa entre os campos da saúde e da política se destacam, por compreenderem formas de coreferências e processualidades comunicacionais ligadas diretamente a formação de circuitos. A circulação é em fluxo adiante (BRAGA, 2017) e, por isso, mesmo optando por uma pesquisa voltada ao campo da circulação precisou-se observar todo o processo comunicacional e os contextos nos quais estava inserido. Para, enfim, concluir que a condição mais significativa para que uma notícia circule e, para entender, como essa circulação ocorrerá é a percepção do contexto de inserção tanto da notícia quanto dos participantes.

Entretanto, ao utilizar os conceitos de circulação formulados por Braga (2017) e Fausto Neto (2012), como um processo contínuo e ininterrupto, adentra-se na própria limitação da pesquisa, pois não se agregou em sua análise todos os elementos constituintes do processo de produção, a totalidade das notícias produzidas e nem toda a repercussão gerada pelas publicações. Contudo, a partir do estudo de observação apenas da circulação de comentários no Twitter conseguimos entender e, principalmente, apontar algumas marcas de como funcionam esses espaços de comentários. No entanto,



III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

é imprescindível ressaltar que os circuitos compreendidos nesta fase são resultados de circuitos anteriores e, serão, conseqüentemente, impulsionadores na formação de novos circuitos e circulações, em processualidades contínuas.

Referências bibliográficas

- BRAGA, José Luiz. **Circuitos de Comunicação**. In: BRAGA, José Luiz; CALAZANS, Regina (org.). *Matrizes interacionais: A Comunicação Constrói a Sociedade*, vol.2. Campina Grande: EDUEPB, 2017.
- CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. **Dicionário de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2014.
- FAUSTO NETO, Antônio. **Mediatização - prática social, prática de sentido**. Paper Compós. Bauru, 2006. Como as linguagens afetam e são afetadas na circulação. In: GOMES, P. G.; FERREIRA, J.; BRAGA, J. L.; FAUSTO NETO, A. (org.). *10 perguntas para a produção de conhecimento em Comunicação*. São Leopoldo: Unisinos, 2013.
- MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos da comunicação**. São Paulo: Cortez, 2011.
- MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso e análise do discurso. Parte I: Estudo de discurso e análise do discurso**. São Paulo: Parábola, 2015.
- ZAGO, Gabriela da Silva. **Ressignificações do acontecimento no jornalismo em rede**. *Revista Observatório*, Universidade Federal do Tocantins, 2017.